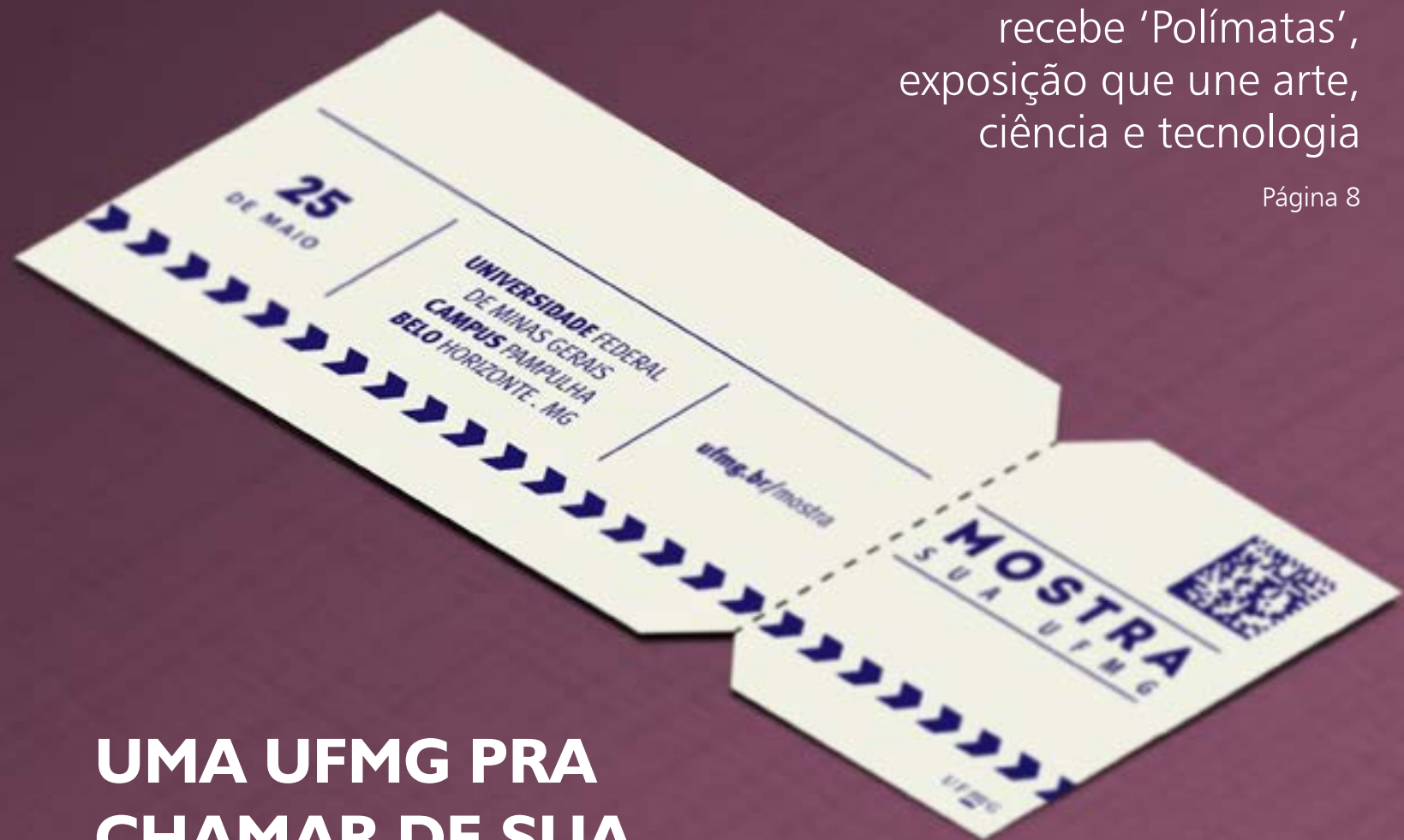


Boletim

Nº 2.059 - Ano 45 - 20 de maio de 2019

Campus Pampulha
recebe 'Polímatas',
exposição que une arte,
ciência e tecnologia

Página 8



UMA UFMG PRA CHAMAR DE SUA

A Mostra Sua UFMG, versão reformulada da Mostra das Profissões, apresenta, neste sábado, aos estudantes do ensino médio, as várias possibilidades acadêmicas, culturais e de inclusão oferecidas pela Universidade.

Página 3

A BALBÚRDIA do contingenciamento

Onofre Alves Batista Jr*

A comunidade acadêmica ficou chocada com o contingenciamento de recursos imposto pelo governo federal e com as declarações do ministro da Educação, Abraham Weintraub. Primeiro, em virtude da afirmação de que o bloqueio de R\$5,8 bilhões visaria conter a “balbúrdia” dos *campi* (eventos políticos e manifestações partidárias); segundo, porque a reversão do contingenciamento dependeria da “aprovação da nova Previdência”. Por um lado, a motivação do ato evidenciou uma espécie de barganha política para conseguir apoio para a aprovação de reformas; por outro, ficou claro que limitações à liberdade de expressão seriam necessárias para afastar os cortes.

A intenção de interferir na condução administrativa e nos conteúdos pedagógicos das universidades constitui ofensa à autonomia universitária assegurada pelo art. 207 da Constituição e ao art. 206, III, que garante o “pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas”. Se essa for a motivação, ofendida estaria a moralidade administrativa e o princípio da continuidade da prestação dos serviços públicos.

No Brasil, as universidades públicas são responsáveis por 95% da pesquisa científica. Das 10 melhores universidades da América Latina, seis são brasileiras e sofreram contingenciamento de recursos. A UFMG, por exemplo, liderou ranking das instituições depositantes de patentes em 2016 e, de acordo com o Times Higher Education, figura entre as melhores universidades do mundo. Assim, o uso do contingenciamento em desvio de finalidade parece ter ficado evidenciado pela frase: *Universidades que, em vez de procurar melhorar o desempenho acadêmico, estiverem fazendo balbúrdia, terão verbas reduzidas*. Quanto aos “eventos políticos” e “manifestações partidárias” dentro das universidades, é preciso gizar que, na Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 548, o STF já se pronunciou e assegurou a livre manifestação do pensamento e de ideias, estabelecendo que a *autonomia universitária* é princípio constitucional.

Como lembra o filósofo do direito Joseph Raz, a autonomia é fundamento da liberdade e pressupõe a possibilidade de livre escolha de objetivos e relações (sem coações). Autonomia, porém, não se confunde com soberania. A autonomia universitária é didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial e não confere imunidade ao cometimento de crimes (destruição do patrimônio público, pichações etc.). Entretanto, esses crimes não podem ser combatidos com contingenciamento; ao contrário, exigem recursos. A autonomia universitária existe para que instituições de ensino não fiquem reféns de governos e para que o pluralismo, componente essencial da democracia, seja assegurado. Debates políticos nas universidades são bem-vindos porque é assim que se constrói uma democracia.

Como estabelece o art. 55 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, cabe à União assegurar recursos suficientes para manutenção e desenvolvimento das instituições de educação superior por ela mantidas. O dispositivo densifica as obrigações constitucionais

consagradas pelos artigos 205 a 208 da Carta de 1988. Em outras palavras, a Constituição, que consagra expressamente o direito fundamental à educação, firma, como contrapartida, o dever de a União manter as universidades federais com recursos suficientes. A Constituição expressa uma obrigação reforçada e prioritária das pessoas políticas para com a educação. O direito reforçado à educação reclama uma obrigação igualmente reforçada de oferta de recursos suficientes para a manutenção do ensino. É nessa toada, sob o ponto de vista financeiro, que se deve entender a Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF).

A LRF, em seu art. 9, § 2º, estabelece que não podem ser objeto de limitação as despesas que constituam obrigações constitucionais. No entanto, o contingenciamento foi substancial e afetou a possibilidade de funcionamento regular das universidades. Nesse compasso, os cortes impossibilitam o cumprimento de dever de lastro constitucional. Da mesma forma, ultrapassam o poder de contingenciamento porque afetam uma obrigação legal. A propósito, a LRF apenas equiparou o pagamento de dívidas à obrigação constitucional. No entanto, o tratamento constitucional reforçado do direito à educação e à saúde permite que se afirme que os recursos destinados a essas áreas têm prevalência e não podem ser afetados para viabilizar o pagamento de dívidas. A Constituição não permite que se pague crédito de bancos com sangue, morte e ignorância. Apenas se for provado que não existem outras despesas passíveis de contingenciamento é que as verbas essenciais para educação e saúde podem ser cortadas.

Na prática, o contingenciamento não pode ferir a autonomia universitária. O bloqueio de 30% compromete o pagamento de serviços básicos de manutenção (água, luz etc.) e a aquisição de insumos e suprimentos essenciais para salas de aula e laboratórios, entre outros. De fato, “não há eficiência administrativa que supere um corte de tamanho monte”, como registrou, em nota, a Reitoria da UFMG. Se é dever da União garantir recursos suficientes para a manutenção das instituições de educação superior, a autonomia apenas pode ser assegurada com recursos que garantam o funcionamento regular das universidades.

Se o Decreto 9.741/2019 não prima pela transparência, nas declarações do ministro sobraram ameaças de retaliação financeira para impedir o livre exercício do pensar. Para fazer o contingenciamento de R\$ 29,8 bilhões, deveria o Executivo ter observado o que dispõe a Constituição e a LRF; o bloqueio anunciado de R\$5,83 bilhões é inconstitucional e ofende a LRF na medida em que fere a autonomia universitária e impede o cumprimento de dever constitucional.

***Professor associado de direito público nos cursos de graduação e pós-graduação da UFMG. Integrante da Comissão Especial de Defesa da Autonomia Universitária instalada pela Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes) e Ordem dos Advogados do Brasil (OAB)**

UNIVERSO de POSSIBILIDADES

Mostra Sua UFMG, que será realizada neste sábado, fortalece laços da instituição com estudantes do ensino médio

Teresa Sanches

A UFMG realiza, no próximo sábado, dia 25, das 9h às 17h, no campus Pampulha, a Mostra Sua UFMG, versão reformulada da Mostra das Profissões presencial. Nesta edição, além da estrutura dos 91 cursos de graduação e as perspectivas do mercado de trabalho, os visitantes também vão conhecer, por meio de palestras e salas interativas, as inúmeras oportunidades que a Universidade oferece, como os projetos de pesquisa, de extensão, de mobilidade, as atividades esportivas, culturais e as políticas de inclusão e assistência estudantis.

“É um momento muito esperado para estender os laços com a sociedade e fortalecer o sentimento de pertencimento. Queremos que estudantes e professores venham conhecer o que a Universidade tem a oferecer. Nesse momento difícil de cortes nas universidades públicas e de comentários falsos nas redes sociais contra a UFMG, vamos mostrar o que somos – um ambiente de produção de conhecimento e formação de profissionais e de cidadãos e cidadãs responsáveis e comprometidos com nosso país”, afirma a reitora Sandra Regina Goulart Almeida. Segundo ela, as próprias mudanças implementadas, incluindo o nome – Mostra Sua UFMG – revelam “o valor intrínseco da universidade pública, que é sua, minha, de todos nós, um patrimônio do país”.

Segundo a pró-reitora de Graduação, Benigna de Oliveira, o propósito da Mostra, desde sua criação, em 2004, é orientar os estudantes nas suas escolhas profissionais. Mas a adesão da UFMG ao Sistema de Seleção Unificada (Sisu) e à política de cotas, associada aos novos cursos criados pelo Reuni, em 2009, mudou o perfil dos estudantes da Universidade, dada a entrada de mais ingressantes de escolas públicas, com renda familiar total inferior a cinco salários mínimos, assim como de diversas regiões do país. Esse cenário provocou transformações na Mostra para atender à expectativa dos próprios estudantes. Em anos anteriores – de 2011 a 2014 –, o evento foi virtual, retornando ao formato presencial no período de 2015 a 2017. No ano passado, a Mostra

não foi realizada em razão de seu processo de reformulação.

“A Mostra sempre teve avaliação positiva, expressa no questionário preenchido durante matrícula e registro acadêmico na UFMG. A maioria dos calouros que participaram do evento afirma que ele ajudou a definir a sua escolha de curso. Também as salas interativas, que possibilitam aos estudantes do ensino médio conhecer parte da estrutura dos laboratórios e outras atividades práticas relacionadas às profissões, são muito bem avaliadas”, relata a pró-reitora.

Para conhecer com mais profundidade as expectativas dos estudantes em relação ao evento, a Universidade realizou pesquisa de público, no ano passado, durante a 19ª edição da UFMG Jovem. O levantamento identificou demanda por informações que vão além da organização e estrutura dos cursos. “Um dos apontamentos que chamou a atenção e motivou a mudança no próprio nome da Mostra indicou que os jovens, em sua maioria de escolas públicas, percebiam a UFMG distante de suas possibilidades. O novo nome é um convite para que se apropriem da UFMG”, destaca a pró-reitora.

Acesso e permanência

No sábado, 25, das 10h às 11h e das 14h às 15h, na Praça de Serviços do campus Pampulha, será realizada a roda de conversa *Sobre entrar e viver na UFMG: tira-dúvidas interativo*. A atividade contará com a participação de estudantes, alunos da UFMG assistidos pela Fump e integrantes do coletivo Rede de Assistência Universitária (RAU) e do projeto de extensão PET Conexões, coordenado pela professora do Departamento de Psicologia da Fafich Lisandra Moreira. “A conversa, de jovem para jovem, pretende responder a perguntas relacionadas ao acesso e permanência, os dois eixos de



Salas interativas permanecem na nova configuração da Mostra

pesquisas desenvolvidas pelo PET Conexões e que reúnem dúvidas comuns dos estudantes secundaristas, também experimentadas pelos alunos assistidos. A intenção é mostrar os caminhos possíveis, desde a preparação para a seleção, em cursinhos populares de Belo Horizonte, até as ações de assistência à alimentação e moradia oferecidas pela UFMG, por meio da Fump”, explica Lisandra.

As palestras – com tempo de duração reduzido para 15 minutos – e as salas interativas permanecem na nova configuração da Mostra. “A Mostra cumpre papel importante de interação da universidade com a sociedade. Além disso, contribui para a formação acadêmica e cidadã dos nossos estudantes, que são protagonistas nas salas interativas, consideradas espaço privilegiado de troca de conhecimento com a educação básica”, conclui Benigna Oliveira.

Inclusão

Os visitantes com algum tipo de deficiência serão recebidos por monitores e intérpretes do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI), em estandes instalados nos prédios do campus Pampulha onde ocorrerá a Mostra. A coordenadora do NAI, Adriana Valadão, explica que a equipe vai oferecer apoio aos visitantes, desde a mobilidade de um prédio para outro, com um carro adaptado, até o acompanhamento no *Percurso acessível* pelas salas interativas.

Esta página é reservada a manifestações da comunidade universitária, por meio de artigos ou cartas. Para ser publicado, o texto deverá versar sobre assunto que envolva a Universidade e a comunidade, mas de enfoque não particularizado. Deverá ter de 5.000 a 5.500 caracteres (com espaços) e indicar o nome completo do autor, telefone ou correio eletrônico de contato. A publicação de réplicas ou trélicas ficará a critério da redação. São de responsabilidade exclusiva de seus autores as opiniões expressas nos textos. Na falta destes, o BOLETIM encomenda textos ou reproduz artigos que possam estimular o debate sobre a universidade e a educação brasileira.

Nova **ARMA** contra a **GIÁRDIA**

Investigação feita no ICB mostra que probiótico reduz em 80% a carga parasitária em animais

Ana Rita Araújo

Já comercializado por indústrias farmacêuticas como auxiliar no tratamento de diarreias e na restauração da microbiota intestinal, o probiótico *Saccharomyces boulardii* apresenta potencial terapêutico contra giardíase, causada pelo protozoário *Giardia lamblia*. Em pesquisa de doutorado, no Instituto de Ciências Biológicas (ICB), a nutricionista Mayana Rodrigues investiga o mecanismo de ação do probiótico, que possibilitou a redução de aproximadamente 80% da carga parasitária em modelos animais.

“Constatamos benefícios e, por enquanto, não encontramos nenhum efeito adverso, diferentemente do que ocorre com o metronidazol, droga mais utilizada em todo o mundo no tratamento da giardíase e que acarreta diversos efeitos colaterais, que resultam no abandono do tratamento pelo paciente”, explica a pesquisadora. Orientada pelas professoras Maria Aparecida Gomes e Dirce Ribeiro de Oliveira, Mayana Rodrigues também observou que o probiótico reduz o estresse oxidativo no fígado, ao estimular a produção de enzimas que combatem os chamados radicais livres.

Levedura não patogênica descoberta em 1923, a *Saccharomyces boulardii* é classificada como probiótico, categoria de microrganismos que alcança o intestino de forma ativa e exerce efeitos positivos para a saúde do hospedeiro. “Uma vantagem dos probióticos é que, em geral, não colonizam, ou seja, se houver efeitos adversos – raramente relatados –, eles cessam com a interrupção do uso”, explica.

A pesquisadora comenta que o *Saccharomyces boulardii* é correntemente indicado em associação com o antibiótico, em casos de diarreia em crianças e nos tratamentos das bactérias *Helicobacter pylori* e *Clostridium difficile*. “Apesar de não parecer novidade, a pesquisa dessa levedura é interessante porque ela já é comercializada, o que significa que é segura para uso clínico em humanos. Por isso, decidimos testar sua aplicação como elemento preventivo”, esclarece.

Modelos

Na pesquisa de doutorado de Mayana Rodrigues, em andamento no Programa de Pós-graduação em Parasitologia, a giardíase experimental foi induzida em modelos animais, e os resultados foram observados em oito grupos de gerbil (*Meriones unguiculatus*), roedor conhecido como esquilo da Mongólia, cujo trato intestinal se assemelha mais ao de humanos, em comparação com os camundongos. Para estudar a capacidade preventiva do probiótico, a pesquisadora administrou a levedura aos animais por algumas semanas antes de induzir a infecção. Constatou-se que eles tiveram redução de 80% na carga parasitária em relação aos que não receberam nenhum tratamento preventivo.

Com base nesses resultados, é possível deduzir que o probiótico pode ser usado por pessoas que viajarão para locais em que o tratamento da água e a higiene dos alimentos sejam comprometidos ou em que a giardíase seja prevalente. “Seria uma possibilidade terapêutica de prevenção à diarreia do viajante, que pode ter várias causas”, afirma Mayana Rodrigues.

A pesquisa mostrou também que, além do uso preventivo, é possível usar o probiótico como tratamento em animais infectados. A levedura aumenta o muco intestinal, que parece funcionar como uma barreira, dificultando a adesão do parasito às células intestinais. Até o momento, o trabalho não elucidou se o probiótico exerce alguma ação direta sobre a *Giardia lamblia*. “Ainda não sabemos se

esse resultado expressivo está relacionado só com o muco e com a redução do estresse oxidativo ou também com mecanismos diretos da levedura sobre o parasito”, afirma a pesquisadora, que, além de analisar mecanismos imunológicos, pretende avaliar que tipo específico de muco está sendo produzido no intestino e qual o seu papel.

Medição de outras enzimas

A intenção é estudar o perfil celular e observar se o tratamento acarreta alguma variação em mecanismos do sistema imune, como quantidade de linfócitos. Também serão feitas medidas de outras enzimas intestinais, que são “parâmetros para identificar se a microbiota sofre alteração com a inflamação e se ela realmente é restaurada pelo probiótico”, esclarece Mayana. Ela acrescenta que, em seu projeto de pós-doutorado, pretende avaliar a microbiota completa do gerbil saudável e do infectado, para observar o impacto dos diversos tratamentos.

Com relação ao estresse oxidativo, Mayana Rodrigues explica que todo organismo produz espécies reativas de oxigênio – os chamados radicais livres –, processo compensado pela geração de enzimas antioxidantes. “Observamos que o metronidazol, sozinho, reduziu duas importantes enzimas associadas à ação antioxidante. Ou seja, combate a giardíase, mas, no fígado, um dos locais de metabolismo de medicamentos, ele reduz a atividade antioxidante e aumenta as atividades oxidantes”, relata.

De acordo com Mayana Rodrigues, o probiótico, mesmo associado ao metronidazol, melhora o perfil antioxidante, pois reduz os radicais livres e aumenta as enzimas antioxidantes no fígado. “Isso é um resultado relevante”, avalia a pesquisadora.



Mayana Rodrigues: probiótico reduz estresse oxidativo do fígado

Raphaella Dias | UFMG



Amananda Lelis | UFMG

Inspirado nas **ABELHAS**

Algoritmo desenvolvido em Montes Claros estima volume de madeira em inventários florestais

Amananda Lelis*

A estratégia de busca por alimento posta em prática pelas abelhas é um processo complexo que envolve várias etapas. Cada inseto procura novas fontes de alimento no ambiente e, ao encontrar, comunica aos demais. Outras abelhas tendem a seguir aquelas que encontraram fontes de alimento com maior potencial. Esse comportamento inspirou a criação de algoritmo de otimização que, posteriormente, foi utilizado por pesquisadores no cálculo de volume de madeira nos inventários florestais.

De acordo com um dos autores da pesquisa, Eugênio Monteiro, que é analista de Tecnologia da Informação e coordenador do setor no Instituto de Ciências Agrárias (ICA), os experimentos resultaram em um método automatizado e confiável para estimar o volume em empreendimentos florestais. “As redes neurais são bastante utilizadas no inventário florestal para calcular o volume de madeira. Entretanto, o algoritmo que a gente propôs utiliza redes neurais do tipo RBF (*Radial Basis Function Neural Network*), cuja arquitetura pode ser gerada automaticamente por qualquer algoritmo de agrupamento”, explicou.

A novidade do trabalho, de acordo com o pesquisador, foi a utilização do algoritmo inspirado no comportamento das abelhas para gerar a arquitetura de redes neurais RBF. “A ideia era propor um algoritmo novo para

tentar resolver um problema corriqueiro, que é a estimativa do volume de madeira no inventário florestal”, conta Monteiro. O algoritmo, chamado cOptBees, foi desenvolvido pelo professor Renato Dourado, e os dados utilizados para os experimentos foram extraídos de pesquisas desenvolvidas anteriormente pelo professor Christian Cabacinha.

“De maneira geral, o algoritmo busca se inspirar no chamado comportamento de forrageio, que é a busca por alimento. As abelhas aperfeiçoam essa procura estruturando uma organização entre elas. Aproveitamos essa organização para gerar a estrutura teoricamente ótima para a rede”, comentou Eugênio.

Variável importante

Nos experimentos, os pesquisadores valeram-se de dados de cubagem rigorosa, que são medidas do volume de madeira de árvores, obtidos com empresas do ramo. As informações foram utilizadas para o treinamento das redes neurais e para a avaliação do novo algoritmo, em comparação com outros métodos tradicionalmente utilizados para o cálculo do volume, como equações específicas consagradas na literatura especializada.

O engenheiro florestal e professor do ICA Christian Cabacinha explica que o cálculo do

volume de madeira é uma etapa importante em empreendimentos florestais, porque serve de base para a definição e o planejamento de atividades. “O volume é uma das variáveis dendométricas [parâmetros usados na avaliação do crescimento das árvores] mais importantes para o planejamento e análise de viabilidade econômica de projetos florestais, pois é a unidade de referência para a comercialização da madeira”, relata Christian.

O professor comenta que havia um consenso na área florestal de que as redes neurais MLPs (*Multi Layer Perceptron*) seriam superiores às RBFs para o cálculo de volume. “O trabalho mostrou que as redes RBFs também têm desempenho satisfatório e funcionam muito bem para a estimativa de volume, desde que haja uma base de dados com bom número de observações para treinamento dessas redes”, diz o professor.

A pesquisa foi desenvolvida como dissertação de mestrado no Programa de Pós-graduação em Modelagem Computacional e Sistemas da Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), sob orientação dos professores Renato Dourado, da Unimontes e da UFMG, e Cristian Cabacinha, da UFMG. Os resultados foram publicados na revista científica *Computers and Electronics in Agriculture* (<https://bit.ly/2Tra006>).

* Jornalista do Cedecom Montes Claros

DIREITAS em PERSPECTIVA

Livro organizado por professor da UFMG analisa pensamento e ação política de movimentos conservadores na América Latina

Mais rejeitadas do que estudadas, as direitas da América Latina costumam proporcionar surpresas e incompreensões entre acadêmicos e intelectuais, principalmente quando suas ações alcançam êxito político. Um esforço para inverter essa tendência está materializado nos artigos do livro *Pensar as direitas na América Latina*, organizado pelos professores Rodrigo Patto Sá Motta, do Departamento de História da Fafich, Ernesto Bohoslavsky, da Universidade Nacional de General Sarmiento, na Argentina, e Stéphane Boisard, da Universidade de Toulouse, na França.

O livro, publicado pela Alameda Editorial e lançado na semana passada, durante o Encontro de Pesquisa em História (Epis), é resultado de reflexões geradas durante o 3º Colóquio *Pensar as direitas na América Latina no século XX*, realizado na UFMG em agosto de 2018. De acordo com o texto de apresentação, a obra “contribui para o adequado conhecimento de alguns traços essenciais das direitas latino-americanas desde o começo do século 20 até a realidade atual, marcada pelos triunfos eleitorais de alianças e candidatos explicitamente alinhados com valores conservadores e autoritários”.

Com trabalhos de pesquisadores da Europa e das Américas, *Pensar as direitas na América Latina* lança um olhar sobre atores e ideias direitistas em países como Argen-

tina, Brasil, Chile, México, Uruguai e suas conexões com outras regiões em distintos momentos históricos.

Heranças, redes e ação política

A primeira seção do livro concentra-se sobre as direitas atuais e as causas de seu sucesso político, suas vinculações com a democracia, com as heranças das ditaduras recentes e com o neoliberalismo. A segunda



reúne estudos sobre as redes e organizações não partidárias de direita – *think tanks*, institutos, fundações e empresas editoriais – envolvidas na defesa de projetos econômicos neoliberais e autoritários. A terceira parte focaliza atores e conflitos culturais associados às direitas – universitários, escritores, artistas e intelectuais. A quarta é dedicada ao estudo da Igreja e organizações católicas, como a Sociedade para a Defesa da Tradição, Família

e Propriedade e os aparelhos de censura.

Em sua quinta seção, o livro oferece análises sobre aspectos das ações políticas das ditaduras sul-americanas e de sujeitos a elas conectados. Por fim, a última seção reúne artigos que abordam a circulação transnacional de pessoas, publicações, ideias e sentidos identificados com as direitas latino-americanas no século 20.

Os organizadores

Ernesto Bohoslavsky é doutor pela Universidade Complutense de Madri e pesquisador da Universidade Nacional de General Sarmiento, na Argentina. É especialista em história das direitas do Cone Sul no século 20.

Rodrigo Patto Sá Motta é doutor pela Universidade de São Paulo. Atualmente, é professor titular da UFMG e pesquisador do CNPq. Sua especialidade é a história política brasileira recente.

Stéphane Boisard é doutor em história pela Universidade de Toulouse 2, professor no Centro Universitário Jean-François Champollion e pesquisador no laboratório Framespa, da Universidade de Toulouse, na França. É especialista em história do Chile e no estudo dos *think tanks* de direita.

[Matéria publicada no Portal UFMG em 14/05/2019]

FORMAÇÃO CIDADÃ

Experiências de extensão serão relatadas em jornada que reunirá cerca de 600 estudantes

Quase 600 estudantes de graduação da UFMG, bolsistas nos campi da UFMG em Belo Horizonte e Montes Claros, participam da Jornada de Extensão da UFMG. Em sua décima oitava edição, que será realizada na próxima quarta-feira, dia 22, o evento terá como tema *Formação acadêmico-cidadã dos(as) estudantes*.

Segundo o diretor de Apoio à Gestão da Extensão, professor Glaucinei Rodrigues Corrêa, da Escola de Arquitetura, “a cada ano, a Proex aborda um tema relacionado às suas diretrizes, sempre buscando uma representação dos estudantes, professores e dos participantes das comunidades”.

Nesta edição, haverá apresentação de experiências de três ações e debate mediado pelo professor Carlos Ernest Dias, da Escola de Música. Os relatos serão feitos por estudantes e por representantes das comunidades participantes. Serão expostos resultados do *Cipmoi – Programa de qualificação de mão de obra*, orientado pelo professor Aldo Giuntini, do trabalho *A embriologia no contexto social*, orientado pela professora Gerlusa Borges, e da *Feira UAI – UFMG artesanal internacional*, orientada pela professora Sibelle Costa.

A escolha das iniciativas teve como critério, além do impacto causado na vida

dos estudantes, a formação em extensão e a curricularização nos cursos de graduação, conforme explica Glaucinei Corrêa. “O Cipmoi é a ação de extensão mais antiga na universidade; os outros dois projetos foram contemplados com edital de fomento à curricularização”, afirma o professor.

Aberta ao público, a atividade ocorrerá das 14h às 18h, no auditório nobre do CAD 1, campus Pampulha. Os participantes terão direito a certificado e podem se inscrever no site aplicativos.ufmg.br/conhecimento/atividades. Mais informações podem ser solicitadas pelo telefone (31) 3409-3215 ou pelo e-mail eventos@proex.ufmg.br.

CARAVANA DARCY RIBEIRO

Debates sobre universidade pública, oficinas e atividades de arte e cultura vão movimentar o campus Pampulha no dia 30 de maio. A UFMG vai receber parte da programação da *Caravana Darcy Ribeiro: Minas é o Brasil*, realizada pelo Instituto Juventude (IJ) em parceria com a União Estadual dos Estudantes (UEE/MG).

Haverá duas mesas de debate, sempre no Auditório 1 da Face: *Brasil: um povo em construção*, sobre vida e obra de Darcy Ribeiro, às 10h, e *Projeto de Brasil e universidade pública*, sobre a importância da cultura e da educação gratuita para o desenvolvimento do país, às 17h. A programação inclui oficinas de teatro e percussão, entre outras, e shows com artistas regionais.

A participação é gratuita, mediante retirada de bilhetes no Sympla (<https://bit.ly/2EcboC7>). Há ingressos diferentes para cada atividade. O evento vai oferecer condições de acessibilidade para pessoas com deficiência.

Antropólogo e escritor, Darcy Ribeiro teve produção centrada nos indígenas e na educação. Foi ministro da Educação e chefe da Casa Civil no governo João Goulart e teve de exilar-se após o golpe de 1964.

PENEIRADA PARALÍMPICA

O Centro de Treinamento Esportivo (CTE) da UFMG vai promover, em 8 de junho, seleção de atletas paraolímpicos para as equipes de atletismo, natação e halterofilismo. Os candidatos devem ter mais de 10 anos de idade e deficiência considerada pelos critérios de classificação paraolímpica.

Os atletas podem se inscrever até 7 de junho, por meio de mensagem para esporteparalimpicoufmg@gmail.com, com as seguintes informações: nome, tipo de deficiência, telefone de contato e modalidade de interesse. No caso de menores de idade, o contato deve ser feito pelo responsável legal.

A peneirada é vinculada ao Projeto Esporte Paralímpico de Alto Rendimento: Formação de Atletas, Recursos Humanos e Desenvolvimento de Pesquisa, com apoio da Secretaria Especial de Esportes do Ministério da Cidadania. O CTE fica na Avenida Alfredo Camarate, 617, bairro São Luiz. Mais informações podem ser solicitadas pelos telefones (31) 3409-3337 e (31) 99533-0431.



ESPIRITUALIDADE E EDUCAÇÃO

O Centro de Estudos Indianos da UFMG vai realizar, em 28 e 29 de maio, o seminário *Espiritualidade, saúde e educação: o legado da Índia*. O evento terá a presença do mestre espiritual hindu Paramahansa Sri Swami Vishwananda (foto), que, pela primeira vez, vem a uma universidade brasileira.

O mestre fará palestra sobre os ensinamentos védicos milenares, interpretando-os na perspectiva dos dias atuais. Haverá, também, mesas-redondas, práticas de meditação e mantras, com a participação da médica especialista em medicina ayurveda Ana Maria Rodrigues Araújo, do filósofo e terapeuta holístico Marcus Fonseca, do instrutor de yoga Emílio Rezende e do músico mineiro Helder Araújo, entre outros.

O evento, gratuito e aberto ao público, ocorrerá no auditório do CAD 1, campus Pampulha. As inscrições devem ser feitas no site www.even3.com.br/legadodaindia, onde também estão as informações sobre o seminário.

IEAT, 20 ANOS

Para comemorar duas décadas de sua criação, o Instituto de Estudos Avançados Transdisciplinares (IEAT) da UFMG realiza seminário no dia 13 de junho. Serão apresentadas as recentes realizações do Instituto e os projetos, idealizados em reunião de imersão ocorrida em Tiradentes no fim do ano passado.

Paulo Salvia, diretor do Instituto de Estudos Avançados da USP, fará palestra sobre saúde urbana, e professores da UFMG apresentarão projetos e resultados de suas residências no IEAT. A programação prevê ainda exposições de dois grupos de pesquisa ativos nos últimos dois anos no Instituto: *Das economias alternativas às alternativas à economia: explorando conceitos e práticas socioespaciais e culturais para além da racionalidade econômica* e *Curso de vida e trajetória delinquencial: um estudo exploratório dos eventos e narrativas de jovens em situação de vulnerabilidade*.

Aberto ao público, o evento terá lugar no Auditório A104 do Centro de Atividades Didáticas 2 (CAD 2), a partir das 9h. Para participar, é necessário preencher o formulário de inscrição: <https://forms.gle/vgqbq3v1Jej7x4Qt6/>. Serão emitidos certificados de participação.

LEI MARIA DA PENHA

A psicóloga judicial Cristina Leão, especialista em traumas e sofrimento psíquicos decorrentes das violências contra a mulher, sexismo e racismo, fará, no dia 28 de maio, na Escola de Enfermagem, a palestra *Lei Maria da Penha: enfrentamento da violência contra as mulheres e as questões étnico-raciais*.

O objetivo da atividade é fomentar o debate sobre a violência contra as mulheres, com foco nas mulheres negras, alvos dos maiores índices de risco e violência no Brasil. O evento é promovido pela Liga Acadêmica Integrada de Cuidados às Crianças, Adolescentes e Mulheres, pelo Coletivo Visibilidade Negra da Escola de Enfermagem e pelo Núcleo de Pesquisa e Estudos da Saúde da Mulher e Gênero.

A palestra terá início às 18h30, no Auditório Maria Sinno. As inscrições são gratuitas, abertas ao público externo e deverão ser efetuadas em formulário específico (<https://bit.ly/2VjVLvL>). Serão emitidos certificados.

ARTISTAS sem fronteiras

Exposição que integra colóquio sobre intermedialidade reúne obras de arte que dialogam com áreas diversas da ciência e tecnologia

O carioca radicado nos Estados Unidos Eduardo Kac terá a instalação de arte transgênica *Gênesis*, uma das obras icônicas de sua trajetória e também da chamada bioarte, montada em Belo Horizonte pela primeira vez. O trabalho, que vai ocupar a galeria da Escola de Belas Artes da UFMG, integra a mostra *Polímatas*, que será inaugurada no campus Pampulha nesta semana. O circuito, por sua vez, é parte da programação do 2º Colóquio Internacional *Escrita, som, imagem*, promovido pelo Grupo Intermídia, em parceria com a Diretoria de Ação Cultural (DAC).

A exposição – seu título faz referência aos indivíduos cujo conhecimento não está restrito a uma determinada área – reúne 46 artistas que, em linguagens e suportes variados, criam por meio de uma interseção entre campos do conhecimento, como a física, a engenharia, a geografia, a ecologia e a comunicação. Além de *Gênesis*, a mostra terá, entre outras obras, uma videoinstalação de Éder Santos, um vídeo algorítmico de Giselle Beiguelman, livros de artista de Waltércio Caldas e Marilá Dardot e obras inéditas de Lucas Dupin e Sara Não tem Nome.

De acordo com a equipe de curadoria – formada pelos professores da UFMG Maria do Carmo Veneroso, Marília Andrés Ribeiro, Pedro Veneroso e Tania Araújo –, a exemplo de cientistas e pesquisadores, artistas também passaram, nos últimos tempos, a atuar na zona de encontro entre diferentes mídias, linguagens e disciplinas. “Com isso, tornou-se cada vez mais claro que a arte, a ciência e a tecnologia podem se nutrir mutuamente de metodologias, práticas, assuntos, teorias e imaginários compartilhados”, afirmam os curadores.

Na área externa da Face, Cinthia Marcelle e Pedro Veneroso promoverão uma intervenção que fará os postes de iluminação parecerem vagalumes durante a noite. Circuitos desenvolvidos pelos próprios artistas compõem-se de uma placa microcontroladora e relés que são ativados em intervalos diferentes para cada poste. Pierre Fonseca vai instalar cones na copa de uma árvore próxima ao prédio da Reitoria e conectá-los a tubos e fones de ouvido. A ideia é oferecer aos passantes o contato com a “paisagem sonora” lá do alto.



Pierre Fonseca: “paisagem sonora” da copa de uma árvore

Morse e DNA

Concebida há 20 anos, *Gênesis* foi realizada originalmente no festival *Ars electronica*, em Linz, Áustria. Os curadores explicam que Kac criou um “gene de artista”, por meio da tradução de um trecho em inglês do Velho Testamento para código Morse e, então, para uma sequência de DNA, de acordo com um código desenvolvido especialmente para a obra. O gene foi introduzido em bactérias dispostas em placas de Petri. Na instalação, uma placa fica sobre uma caixa de luz ultravioleta, controlada por participantes remotos

na web. Ao acionar a luz UV, eles causam mutações no código genético das bactérias, alterando o texto codificado.

Do teatro ao digital

O colóquio *Escrita, som, imagem* (<https://bit.ly/2HkUsf7>) é organizado pelo grupo Intermídia, que reúne pesquisadores das áreas de Letras, Belas Artes, Música e Comunicação. Em palestras e debates, cerca de 400 cientistas, artistas e estudantes vão tratar de questões dos campos da literatura, artes visuais, cinema, música, teatro, arquitetura e mídias digitais.

Nas conferências principais, o escritor, músico e professor da USP José Miguel Wisnik vai abordar *Literatura, voz e performance*; o filósofo Paulo Pires do Vale, da Universidade Católica Portuguesa, vai mostrar como o livro se comporta em exposição, como ele ganha autonomia e se transforma em obra de arte; Walter Moser, da Universidade de Ottawa (Canadá), apoiado em análise da intermediária abertura das Olimpíadas de Beijing (China), em 2008, vai tratar de estética e poder; Eduardo Kac, vinculado à School of the Art Institute of Chicago, falará sobre telepresença e bioarte.

As produções contemporâneas, ao lançar mão de textos de naturezas diversas, instigam a repensar o conceito de arte e propõem desafios aos campos disciplinares institucionais, afirmam os organizadores do colóquio. A intermedialidade não constitui, segundo eles, um campo novo, mas um conjunto de métodos e conceitos que se prestam ao estudo de múltiplos tipos de fenômenos artísticos, literários e culturais, com apoio da filosofia, da estética, da história da arte e da história da escrita.